



MARIA  
**ALDA NOGUEIRA**  
CENTENÁRIO  
1923 • 2023

**Uma vida de combate  
pela igualdade e emancipação social**



# MARIA ALDA NOGUEIRA

CENTENÁRIO  
1923 • 2023



Maria Alda Nogueira – Anos 50

**M**aria Alda Nogueira nasceu em Lisboa a 19 de Março de 1923 em Alcântara, filha de pais operários, mãe costureira e pai serralheiro mecânico. Frequentou o Liceu Dona Filipa de Lencastre, foi presidente da Associação Escolar durante vários anos e militava no Socorro Vermelho Internacional.

Em 1946 licenciou-se em Ciências Físico-Químicas pela Faculdade de Ciências de Lisboa. Entre 1942 e 1944 participou activamente nas lutas estudantis na Universidade, nomeadamente na luta contra o aumento das propinas. Exerceu a docência e investigação na sua área de licenciatura, trabalhando durante três anos no Barreiro, na Escola Alfredo da Silva, na Voz do Operário e em Olhão.

Maria Alda torna-se membro do PCP em 1942, iniciando a sua militância aos 18 anos na Federação das Juventudes Comunistas Portuguesas. É também a partir desse ano que se torna activista da Associação Feminina Portuguesa para a Paz. Entre 1945 e 1947 participa no Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, organizando delegações no Algarve e no Porto.



Maria Alda Nogueira



# MARIA ALDA NOGUEIRA

## CENTENÁRIO

1923 • 2023



Distinção de Honra do Movimento Democrático de Mulheres a Maria Alda Nogueira – 29 de Novembro de 1987

Em 1949 passa a funcionária do PCP, entrando na clandestinidade nesse mesmo ano. Fez parte da redacção do *Avante!* e do Comité Local de Lisboa. Em 1957, no V Congresso do Partido é eleita membro suplente do Comité Central. Entre 1957 e 1959 foi membro da Direcção da Organização Regional de Lisboa, tendo papel destacado na candidatura de Arlindo Vicente à Presidência da República. Presa em 1959 e julgada em Outubro de 1960, é libertada oito anos depois, tendo-se refugiado na Bélgica em Janeiro de 1970.

Com a Revolução de Abril integra a Direcção da Organização Regional de Lisboa e a Comissão junto do Comité Central do PCP para os problemas e a luta das mulheres.

Foi deputada à Assembleia Constituinte em 1975 e à Assembleia da República entre 1976 e 1987. Durante estes anos foi membro do Conselho Directivo da União Interparlamentar da Assembleia da República

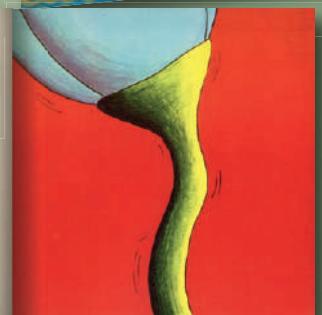
e presidente da Comissão Parlamentar da Condição Feminina. Desenvolveu uma importante intervenção institucional no que se refere à condição das mulheres.

Foi dirigente do Movimento Democrático de Mulheres (MDM). Em 1987, recebeu a Distinção de Honra do MDM e em 1989 foi condecorada com o grau de Grande Oficial da Ordem da Liberdade.

É autora de livros para crianças que começa a escrever na cadeia e que são editados posteriormente: é o caso de *A Viagem Numa Gota de Água* e *Viagem Numa Flor*, inspirados nas perguntas que o irmão e o seu filho lhe faziam.



ALICE, QUANTE O QUE A FLOR NÃO COME!  
VAMOS LA ONDE E LA PODE CHAMAR  
VAMOS POR DE DORME!  
PLEURIMIA, TEM QUE CRESCER!  
ASSEM-LO PODE SER!  
E A FLOR CRESCE!! UNDE!!...



Livros de Maria Alda Nogueira escritos para crianças

MARIA  
ALDA NOGUEIRA  
CENTENÁRIO  
1923 • 2023



Uma vida de combate pela igualdade e emancipação social

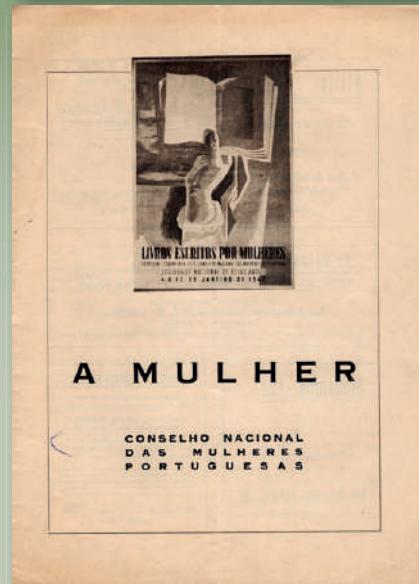
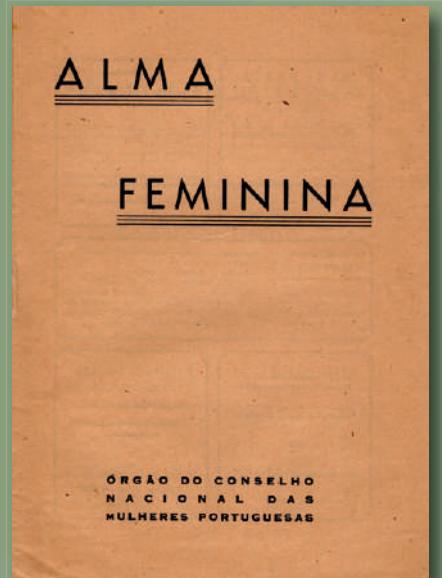
## Um exemplo de combate pela liberdade e democracia

### Clandestinidade e Prisão

Depois da grande vaga de prisões de quadros e dirigentes do Partido e do desmantelamento de várias casas clandestinas e tipografias, era fundamental reconstruir a rede clandestina que mantinha os quadros e funcionários do PCP a salvo da polícia fascista. Maria Alda iria ter aqui um importantíssimo papel na defesa das casas por onde passou, no apoio ao seu companheiro Sérgio Vilarigues, bem como na elaboração de textos para *O Militante* e para *A Voz das Camaradas*.

Nestes anos de clandestinidade nasceria o seu filho António, de quem teve de se separar quando completou quatro anos. António foi viver com a avó materna e Maria Alda apenas voltaria a ver o filho quando já se encontrava presa.

Preso em Outubro de 1959 e julgada apenas um ano depois, Maria Alda é condenada a oito anos de pena maior e medidas de segurança. É a primeira mulher em Portugal condenada a tão pesada pena de prisão por motivos políticos. As tenebrosas medidas de segurança, que abriam o caminho para todas as arbitrariedades da PIDE, fizeram que tivesse passado nove anos e dois meses nos cárceres fascistas.



## A repressão da PIDE sobre as presas políticas

Na prisão, em 1961, Maria Alda dirige-se, juntamente com outras comunistas presas, às organizações femininas e democráticas do mundo inteiro descrevendo o clima repressivo da polícia política, assim como os sentimentos e afectos das mulheres presas. Escreve Maria Alda numa carta:

“Não posso beijar o meu filho de cinco anos e a minha velha mãe de 70. Gestos naturais de carinho têm de ser recalcados, conversas íntimas estancadas, porque no parlatório as redes e a distância nos separam da família e um guarda escuta-nos de perto e ostensivamente”.

N.º 23808

Nome e apelido: **Maria Alda Barbosa Nogueira**

Estado: **Sotúria** Profissão: **Professora Lical** 26

Naturalidade: **Alcanizara - Euzem** Data do nascimento: **19-3-1923**

Filiação: **António Rêgo Nogueira e de Sotúria Barbosa Nogueira**

Residência: **Rua das Cruces, n.º 11 - Euzem**

Outras indicações:  
Diac.º 634/35 D.º 100

Numero do processo de valores ou documentos apreendidos:  
Neg.º 539/1960

**BIOGRAFIA PRISIONAL**

Presas por esta policia em 1950-1952, por actividades subversivas, tendo recolhido ao Depósito de Presas de Cascaes (C.º 5.º 231/509).

Em 2-11-1950, por ordem do Tribunal Criminal da Comarca de Beira (C.º 5.º 231/509).

Dirigida por despacho do Seno do Director, de 11-10-1950, com a pena disciplinar de 15 dias de prisão na própria cela, prevista no art.º 7.º do art.º 339.º do Decreto-lei n.º 26.643, por faltar cumprimento o disposto no art.º 336.º, e no parágrafo unico, do citado diploma (Consta da participação que acompanhava o of.º n.º 634/50 - Fl.º de D.º de Cascaes e do of.º 2.930/50 - D.º 100).

Terminou a punição em 12-10-1950 (C.º 4.º 100/50 Fl.º de D.º de Cascaes).

Julgada em 22-10-1950 pelo Pleno do Tribunal Criminal da Comarca de Beira, tendo sido condenada nas penas fixas de 8<sup>tos</sup> anos de prisão maior e quinze anos de suspensão dos direitos políticos, na medida de segurança de internamento, incluído no art.º 2.º do art.º 339.º, e no mínimo de depósito de justiça. Foi declarada grávida, e a favor do Estado a quantia apreendida. (C.º 4.º 224, de 26-10-1950, n.º 447/50, do of.º juízo Criminal de Beira).

Dirigida em 2-11-1950, por despacho do Seno do Director, com a pena disciplinar de privação de visitas por dez meses, prevista no art.º 3.º do art.º 339.º do Decreto-lei n.º 26.643, por, no dia 22-10-50, jul-

Altura: 1,51  
Cor: Branca  
Sinais particulares: \_\_\_\_\_  
Nacionalidade: Portuguesa



Maria Alda Nogueira – Ficha da PIDE

**Alda Nogueira libertada**

Depois de mais de 9 anos de prisão e com a saúde muito abalada, Maria Alda Nogueira saiu finalmente em liberdade no passado mês de Dezembro. Saudamos a libertação da valorosa e firme combatente que é Maria Alda Nogueira, em defesa da qual se tinha levantado a opinião pública nacional e internacional.

A libertação de Alda Nogueira e, como já noticiámos, a de Sofia Ferreira a favor da qual se desenvolvera um grande movimento de solidariedade no país e no estrangeiro, assim como de Augusto Lindolfo, Albina Pato, António Sando e Diogo Velez, são vitórias da campanha contra as medidas de segurança e de luta pela Amnistia.

Que estes êxitos animem e reforcem a batalha em defesa dos presos políticos!

Avante!, Série 6, nº 399, Fevereiro 1969

MARIA  
ALDA NOGUEIRA  
CENTENÁRIO  
1923 • 2023

## A solidariedade

A solidariedade constante da Federação Democrática Internacional de Mulheres (FDIM) para com os presos políticos em Portugal teve expressão, no plano internacional, no V Congresso Mundial de Mulheres, realizado em Junho de 1963, em Moscovo. A delegação portuguesa, dirigida por Maria Lamas, ofereceu a todas as congressistas (cerca de 1543 mulheres de 113 países) um postal ilustrado por Margarida Tengarrinha, com poema de Maria Alda.

**Congresso Mundial das mulheres**  
**APELO AS MULHERES PORTUGUESAS**

Em Junho vai realizar-se em Moscovo o Congresso Mundial das Mulheres, promovido pela Federação Democrática Internacional das Mulheres. Delegações de mulheres de todos os pontos do mundo reunirão-se para discutir as questões vitais do seu destino:

- Responsabilidade da sociedade para garantir à mulher a plena igualdade, os seus direitos como mãe, trabalhadora e cidadã, e a necessidade para as mulheres de lutarem pela conquista, defesa e aplicação desses direitos;
- Contribuição das mulheres para a luta por um mundo de paz, pelo desarmamento universal, transformação dos orçamentos de guerra em orçamentos de paz pela amizade entre os povos e a coexistência pacífica;
- Participação das mulheres nas

lutas pela independência política e económica de todos os países e contra todas as formas de colonialismo, condições fundamentais para a melhoria da vida das famílias.

— Papel das mulheres para proteger a infância e a juventude e para que se lhes garanta uma educação num espírito de paz e amizade.

As mulheres portuguesas também devem estar presentes neste Congresso: a sua difícil situação, os seus aspirações, as suas lutas devem ser levadas ao Congresso Mundial.

Chamamos todas as mulheres a apoiar que se organizem comissões de apoio ao Congresso, que se façam reuniões e cartas sobre as condições de trabalho das mulheres operárias e camponesas, que se reünam mensagens saudáveis, que se recolha dinheiro para permitir a ida de uma delegação de mulheres a Moscovo! Todas unidas em torno das grandes aspirações comuns das mulheres: assegurar a Paz, o bem estar dos povos, a felicidade das crianças!

**O Congresso Mundial das Mulheres**

Realizou-se em Moscovo no fim de Junho o Congresso Mundial das Mulheres, tendo sido apresentados e discutidos relatórios sobre «A luta pelos direitos das mulheres na sociedade e na família», «As mulheres pela Paz, o desarmamento e a amizade entre os povos», «A luta das mulheres pela independência nacional», «A saúde, a educação e a instrução das crianças e da juventude». Em nome da Federação Democrática Internacional das Mulheres apresentou Madame Eugénie

Cotton um informe sobre «A F.D.I.M. na luta pela Paz, a independência nacional, os direitos da mulher e a felicidade das crianças».

No final, o Congresso reelegue Eugénie Cotton para o cargo de presidente da F.D.I.M. e aprovou um apelo chamando as mulheres e mães de todo o mundo a desenvolver uma poderosa acção a favor da Paz.

Esta magnífica jornada feminista e democrática recebeu das mulheres soviéticas, além da hospitalidade tradicional, a melhor das prendas possíveis — o envio para o espaço de Valentina Tereshkova, a primeira cosmonauta do mundo. Sobrevoando a Terra a 200 km de distância a heróica Valentina quebrava todas as barreiras que ainda se erguam na via da emancipação da mulher. O Estado Soviético, onde se começaram já a construir o comunismo, dava assim um exemplo vivo de aplicação de uma das reivindicações do Congresso: «Acesso das mulheres a todas as profissões e carreiras num pé de igualdade com os homens!».

As mulheres portuguesas, impossibilitadas de enviar a Moscovo a numerosa delegação que desejavam, fizeram no entanto erguer-se ainda a voz de Portugal aplaudindo os resultados alcançados.

**O CONGRESSO MUNDIAL DAS MULHERES**

Com a presença de 1.600 delegadas representando milhões de mulheres de todo o mundo, realizou-se em Moscovo, o Congresso Mundial das Mulheres. Foi lido e foram discutidos diversos relatórios sobre «A luta pelos direitos das mulheres na sociedade e na família», «As mulheres pela Paz, o desarmamento e a amizade entre os povos», «A luta das mulheres pela independência nacional», «A saúde, a educação e a instrução das crianças e da juventude».

Neste Congresso estiveram presentes, fazendo parte da delegação portuguesa, a escritora Maria Lamas e a nossa camarada Georgette Ferreira. A nossa delegação tomou parte activa na discussão dos debates e participou na discussão dos documentos saídos do Congresso.

Uma intervenção que fez a nossa delegação falou sobre a situação das mulheres trabalhadoras do nosso país, denunciando a miséria e a exploração que sofrem. Para o Congresso haviam seguido numerosas depoimentos de operárias e camponesas e simples mulheres trabalhadoras que numa forma sentida contavam as suas lutas de todo o mundo e que é Portugal sob o fascismo.

Mãe, como funcionária do Partido, devemos tomar conhecimento dessa situação. Mas é conhecida de muitas mães que não está este postumo conjunto de notícias sobre a situação da mulher trabalhadora em Portugal.

**K ВСЕМИРНОМУ КОНГРЕССУ ЖЕНЩИН**  
Al Congresso mundial das mulheres.  
Pour le Congrès mondial des femmes.  
For the World Congress of Women.

**GES PCP**

Composto por Margarida Tengarrinha, viúva do Iaz Coelho, matado pela polícia portuguesa.

Рисовано: Маргарита Тенгаринья, вдова Иаза Коэльо, убитого португальской полицией.

Desenh. de Margarida Tengarrinha, viúva de Iaz Coelho, matado pela polícia portuguesa.

Drawing by Margarida Tengarrinha, a widow of Iaz Coelho killed by the Portuguese police.

Postal oferecido no V Congresso Mundial de Mulheres com poema de Maria Alda Nogueira e ilustração de Margarida Tengarrinha

Nada, nada companheira  
Socorá o rio que em nossa alma corre  
Se a tua mão sobre o meu ombro inteira  
Me fala de esperança que não morre  
Ninguém sem sonhos, nem hoje  
Afastará meu ombro do teu, camarada.

As poesias de Maria Alda Nogueira, presa política do preso Coêlho.

O net, le volcan peut,  
La vie à deux y est resté,  
Il n'a ni peur — trois jours  
N'aurait rien le jour.  
Il est, comme une fleur,  
Comme l'écume de mer, costra.

Com as poesias de Maria Alda Nogueira, presa política do preso Coêlho.

Nul ne pourra carir la rivière de feu  
Qui coule dans nos coeurs tant qu'une main amie  
Touchera mon épaule. Et tant que cette main  
Restera là, l'espoir ne pourra pas mourir.  
Tant que nous resterons, épaule contre épaule,  
Nul ne pourra, ma sœur, me séparer de toi.

Poesias de Maria Alda Nogueira, presa política do preso Coêlho.

Oh no, our sympathy of heart  
Shall never cease to flow,  
Our hope not die, nothing us part  
While hand in hand we go,  
Thus far and further, sister, we  
March in solidarity.



Poesias de Maria Alda Nogueira, presa política do preso Coêlho.

O V Congresso Mundial das Mulheres de 1963 noticiado pelo *Avante!* e pela *Voz das Camaradas*

Uma vida de combate pela igualdade e emancipação social



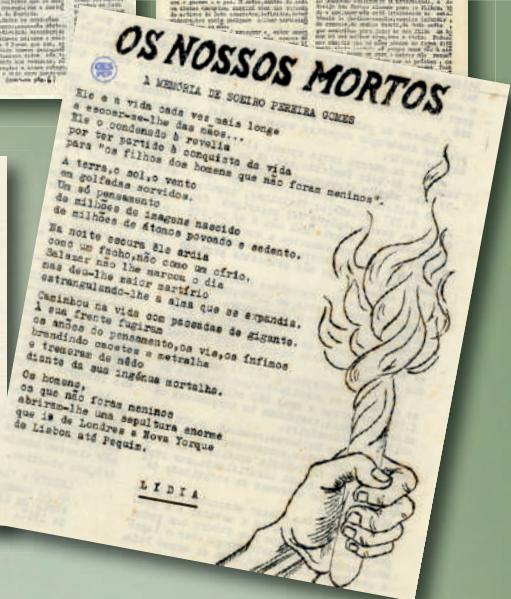
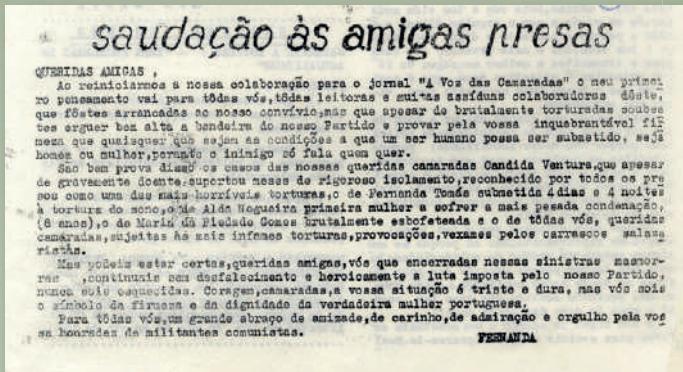
**Uma vida de militância.  
Pela liberdade.  
Pela emancipação social. Pela Paz.**

No V Congresso do PCP, em 1957, Maria Alda é eleita membro suplente do Comité Central.

Na década de 50 tiveram lugar inúmeras acções organizadas de mulheres contra o fascismo, pela paz, pela liberdade. Sob o pseudónimo Lídia, Maria Alda publica n' *O Militante* de Junho de 1954, o artigo "A Mobilização e Organização das Mulheres. Tarefa de todo o Partido":

*"A luta do nosso povo, encabeçada pela classe operária, para o derrubamento da camarilha salazarista, só será vitoriosa na medida em que as mulheres portuguesas participarem activamente nas lutas reivindicativas, políticas e sociais e na direcção destas. Esta é ao mesmo tempo uma condição indispensável para o desenvolvimento do movimento das mulheres"*

E sob o pseudónimo Joel escreveria vários outros artigos para *O Militante*, entre os anos de 1958 e 1959. No jornal clandestino *A Voz das Camaradas das Casas do Partido*, Maria Alda participaria com artigos, nomeadamente sobre a luta das mulheres contra a vida cara, as lutas das mulheres católicas, e poemas, como o dedicado a Soeiro Pereira Gomes.



## A Luta no Portugal de Abril Em defesa dos direitos das Mulheres, na lei e na vida

Eleita para a Assembleia Constituinte em 1975, interveio em matérias de diversos âmbitos. Sobre a proposta do PCP “*Igualdade de direitos da mulher – salário igual para trabalho igual*”, rejeitada pelo CDS, PPD e PS, Maria Alda diria:

*“Esta disposição do salário igual para trabalho igual não é uma mera bandeira (...) O facto de ela ser inserida (...) não vai garantir que seja cumprida (...) implica que continuemos a bater-nos para que este princípio não passe de palavras na nossa Constituição, mas que seja levado à prática (...) e que devam continuar a bater-nos, nós, mulheres comunistas e homens comunistas”.*

Em 2 de Agosto de 1975, Maria Alda faz a Declaração de voto do PCP sobre o parecer da Comissão da Sistematização sobre os Princípios Fundamentais da Constituição “*Para o PCP a tarefa desta Assembleia Constituinte não é elaborar uma constituição qualquer*” (...), o que “*põe especiais exigências à Constituição e, particularmente, ao capítulo dos ‘Princípios fundamentais’.*”

Eleita como deputada à Assembleia da República, entre 1976 e 1987, Maria Alda presidiu à Comissão Parlamentar da Condição Feminina, deu voz ao voto de saudação às mulheres portuguesas assinalando o final da Década da Mulher na ONU (1975-1985) e, em 1987, dinamizou o debate “*A situação actual da mulher em Portugal*”.

O seu busto em pedra, da autoria do escultor António Trindade, encontra-se no claustro da Assembleia da República. Apenas duas mulheres deputadas tiveram semelhante honra.



Maria Lamas, Clementina Carneiro de Moura, Maria José Estanco e Maria Alda Nogueira

# MARIA ALDA NOGUEIRA

CENTENÁRIO  
1923 • 2023



Busto de Maria Alda Nogueira  
na Assembleia da República

## A Conferência Nacional do PCP “A Emancipação da Mulher no Portugal de Abril”

A Conferência Nacional do PCP – *A Emancipação da Mulher no Portugal de Abril*, em 1986, constituiu uma iniciativa inédita no panorama político partidário português, com 1069 delegados eleitos e um conjunto de 120 intervenções nas quatro secções e sessões plenárias. Maria Alda frisou:

*“Ao falar-se com verdade da luta pela emancipação da mulher no nosso país nos últimos 65 anos tem necessariamente que se falar do papel de vanguarda do PCP nesta luta emancipadora”.*



Maria Alda, uma mulher notável, uma grande lutadora comunista que consagrou muito da sua vida à causa da emancipação das mulheres, à luta da classe operária e dos trabalhadores, aos ideais da liberdade, da democracia e do socialismo. Que este exemplo de luta e confiança possa contribuir para redobrar a nossa determinação na luta por um Portugal com futuro, pelo Socialismo e o Comunismo.



---

[www.pcp.pt](http://www.pcp.pt)

